12 de novembro | Dia Mundial da Pneumonia

Pneumonia continua a ser um desafio de saúde pública: SPP apela à vacinação e ao diagnóstico precoce para travar mortes e aliviar o SNS

No âmbito do Dia Mundial da Pneumonia, assinalado a 12 de novembro, a Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) alerta para o facto de esta continuar a ser uma doença potencialmente grave e um desafio de saúde pública no país, cujo impacto pode ser reduzido através da vacinação, do reconhecimento precoce dos sintomas e do diagnóstico atempado.

"Apesar dos progressos alcançados no diagnóstico, no tratamento das infeções respiratórias e na prevenção através da vacinação, a pneumonia mantém um impacto significativo na mortalidade, na morbilidade e na utilização dos recursos de saúde", advertem Pilar Azevedo e David Coelho, da Comissão de Trabalho de Infecciologia Respiratória da SPP.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a pneumonia causou 5.283 mortes em Portugal em 2024, um aumento de cerca de 4,8% relativamente ao ano anterior. A doença constitui igualmente uma causa importante de internamento hospitalar, contribuindo para a pressão exercida sobre os serviços de saúde: um estudo epidemiológico nacional (2010-2019) identificou mais de 460 mil internamentos de adultos por pneumonia adquirida na comunidade, correspondendo a 6,2% do total de internamentos de adultos no período.

"A pressão sobre os serviços de saúde agrava-se durante os meses de outono e inverno, quando a circulação de vírus respiratórios, nomeadamente o vírus influenza, o vírus sincicial respiratório (VSR) e o SARS-CoV-2, favorece o aumento das infeções respiratórias e das suas complicações. Este cenário traduz-se numa maior afluência às urgências e necessidade de internamento, num período em que o SNS enfrenta habitualmente elevada sobrecarga", alertam os médicos pneumologistas.

Grupos de risco e sinais de alerta

Apesar de poder ocorrer em qualquer idade, a pneumonia apresenta maior gravidade nos idosos (em especial acima dos 65 anos), crianças pequenas e pessoas com patologias crónicas (como doenças respiratórias, cardíacas ou diabetes).

Mais informações: comunicacao@sppneumologia.pt
Andreia Pinto | 917 434 115

Nas pessoas mais frágeis, a pneumonia pode mesmo representar um acontecimento determinante na sua trajetória de saúde. Para além das complicações agudas, como insuficiência respiratória, sepsis ou necessidade de cuidados intensivos, a doença pode associar-se a perda de capacidade funcional, agravamento de doenças preexistentes e diminuição da autonomia. Por este motivo, deve ser encarada não apenas como uma infeção aguda, mas também como uma doença com potencial para comprometer a qualidade de vida e a independência das pessoas mais vulneráveis.

"Reconhecer precocemente os sinais e procurar cuidados de saúde em tempo útil pode ser decisivo para evitar complicações graves", reforçam Pilar Azevedo e David Coelho. A doença manifesta-se habitualmente por febre, tosse (frequentemente acompanhada de expetoração), dificuldade respiratória, dor torácica e agravamento do estado geral. No entanto, os sintomas nem sempre são típicos, particularmente nas pessoas idosas: nestes doentes, a doença pode surgir sem febre elevada e manifestar-se sobretudo por confusão, sonolência, perda de apetite, quedas ou deterioração súbita da capacidade funcional.

O diagnóstico atempado é essencial para avaliar a gravidade da pneumonia, identificar possíveis complicações e instituir o tratamento mais adequado, uma vez que a doença pode ser causada por diferentes microrganismos, nomeadamente bactérias e vírus, exigindo diferentes abordagens terapêuticas. Além disso, a identificação precoce permite distinguir os doentes que podem ser tratados em ambulatório e aqueles que necessitam de internamento, assegurando uma utilização eficiente dos recursos de saúde.

A importância da prevenção

"A prevenção é a ferramenta mais eficaz para reduzir o impacto da doença", sublinham os médicos pneumologistas, apelando a que os cidadãos, em particular os pertencentes a grupos de risco, confirmem junto do seu médico se têm a vacinação recomendada em dia.

A proteção passa ainda pela cessação tabágica, pelo controlo adequado das doenças crónicas, pela higiene das mãos, pela ventilação dos espaços interiores, pela etiqueta respiratória e pela adoção de medidas para reduzir a transmissão de infeções. A manutenção de uma boa condição física e nutricional, bem como a atenção à higiene oral e às alterações da deglutição nas pessoas dependentes, podem também contribuir para reduzir determinados fatores de risco", concluem Pilar Azevedo e David Coelho.

Mais informações: comunicacao@sppneumologia.pt
Andreia Pinto | 917 434 115